

PAULO CUNHA, EX-PRESIDENTE DA CÂMARA DE FAMILIÇÃO, É O PRIMEIRO PRESIDENTE

Confederação Empresarial da Região do Minho instala conselho estratégico

A Casa do Empresário e Formação da Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão acolheu a cerimónia de tomada de posse do Conselho Estratégico da ConfMinho – Confederação Empresarial da Região do Minho. Esta sessão contou com a presença do Secretário de Estado da Economia, João Neves, do vice-presidente segundo da Junta da Galiza, Diego Calvo, e de António Cunha, Presidente da CCDR-N.

Nesta sessão foi ainda assinado um protocolo de colaboração entre a Confederação Empresarial da Região do Minho (ConfMinho) e o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP - AECT).

Com este protocolo, a ConfMinho e GNP – AECT comprometem-se a promover contactos e aproximar as empresas da Eurorregião, facilitando ações conjuntas que eliminem obstáculos à livre circulação transfronteiriça, a estudar a possibilidade de apresentar candidaturas conjuntas a fundos europeus e ainda a promo-

ver as potencialidades da Eurorregião, difundindo as atividades em que as instituições participem nos seus canais de comunicação.

Recorde-se que a ConfMinho é uma estrutura de cúpula criada pelas Confederações Empresariais CEVAL – Alto Minho e CEDRAC, composta pelas 11 principais Associações Empresariais da Região do Minho, nomeadamente, a Associação Empresarial de Braga, Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, Associação Comercial e Industrial de Famalicão, Associação Comercial e Industrial de Vila Real, Associação Comercial e Industrial de Vizela, Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, ACICMM – Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço, AEPL – Associação Empresarial de Ponte de Lima e AEV – Associação Empresarial de Valença.

Estratégia da ConfMinho será definida pelos novos conselheiros

- Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP, AECT) – Nuno Almeida
- APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA – Nuno Araújo
- Associação Empresarial do Minho (AEMINHO) – Ricardo Costa
- Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E (AICEP) – Francisca Guedes de Oliveira
- Impetus Portugal – Têxteis – Alberto Figueiredo
- Agência Nacional de Inovação (ANI) – Joana Mendonça
- Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa – Isabel Maria de Oliveira Capeloa Gil
- Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho) – Manoel Batista Calçada Pombal
- Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM Ave) – Domingos Bragança Salgado
- Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado) – Mário Constantino
- CITEVE Tecnologia Têxtil – António Rui Sousa Dias Amorim
- Confederación de Empresarios de Galicia (CEG) – Juan Manuel Vieites Baptista de Sousa
- Confederación de Empresarios de Lugo (CEL) – Jaime Luis López Vázquez
- Confederación Empresarial de Ourense (CEO) – María Sol Novoa Rodríguez
- Confederación de Empresarios de Pontevedra (CEP) – Jorge Cebreros
- COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação – Jorge Portugal
- Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar – António Nogueira Leite
- Grupo Antolin – Rui Jorge Novais de Araújo
- International Iberian Nanotechnology Laboratory –
- (INL) – Lars Montelius
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) – Maria José Fernandes
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) – Carlos Rodrigues
- Personalidade – José Gomes Mendes
- Personalidade – Luís Braga da Cruz
- Personalidade – Paulo Cunha
- Personalidade – Pedro Norton de Matos
- TINTEX Textiles – Mário Jorge Pires Martins da Silva
- Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. – Luís Pedro Martins
- Universidade de Vigo – María Isabel Doval Ruíz
- Universidade do Minho – Rui Vieira de Castro
- Universidade Santiago de Compostela – Antonio López Díaz
- Valérius – Têxteis – José Manuel Vilas Boas Ferreira



MÁRIO JOEL QUEIRÓS

Docente do Ensino Superior nas áreas de Economia e Finanças

António, mete mais tabaco nisso!

– Temos de fazer um esforço para que o peso dos salários dos portugueses no PIB seja, pelo menos, idêntico ao que existe na média europeia.

– Apelo às empresas para contribuírem para um aumento de 20% do salário médio do nosso país.

– Na busca de um trabalho digno, estamos a estudar a semana de quatro dias de trabalho.

Estes objectivos têm um prazo: até 2026, a sociedade, o Estado e as empresas devem atuar em conjunto para os alcançar. É este o caminho para os próximos quatro anos. Palavra de António Costa!

Relativamente ao primeiro objetivo, contrariamente ao que o nosso Primeiro-Ministro tuitou no dia 1 de maio, em 2021, Portugal já teve um peso dos salários no PIB superior ao da Zona Euro: 48,8% é superior a 48,1%¹, não há qualquer dúvida. Portanto, a mentira que António Costa tem vindo a proferir já lhe valeu o primeiro golo, mesmo antes de o jogo começar. Faltam dois.

O segundo objetivo pretende aumentar o salário médio em 20% em quatro anos. Se o esforço do Estado e das empresas for equivalente, isso implica aumentos salariais médios na função pública de

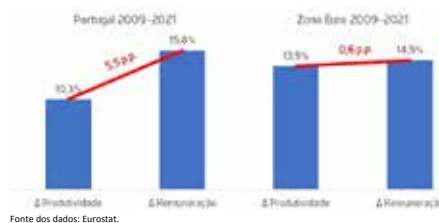
4,66% ao ano², durante quatro anos. Quando é que aconteceu observarmos um aumento destes? Só para termos uma ideia, no presente ano, o Estado aumentou 0,9% aos seus trabalhadores, sabendo antecipadamente que a inflação ficaria muito acima de 5%, sendo o cenário mais provável algo próximo dos 10%³.

Quanto ao terceiro objetivo, o Primeiro-Ministro até referiu que a diminuição de cinco para quatro dias de trabalho pode ser acompanhada de um aumento das horas de trabalho diárias. Poderemos pensar então numa redução equivalente de 5 para 4,5 dias? Ou seja, 4 dias a trabalhar 9 horas por dia? Isto significará uma diminuição de 10% das horas trabalhadas ao fim de quatro anos. Contas feitas, o nosso Primeiro-Ministro pretende que o custo da mão de obra aumente 33,3% em quatro anos. “E o país aguenta? Ai aguenta, aguenta.” Tal como aguentou a austeridade a partir de 2012! Certo?

Vamos ver o que nos diz a História sobre a produtividade e a remuneração do trabalho.

2 - Taxa de crescimento anual: $(1+20\%)^{1/4}-1 = 4,66\%$.

3 - Portanto, é fácil de adivinhar que o contributo das empresas para o aumento do salário médio em 20% significa que deverão aumentar os seus salários uns 30 ou 40%, para compensar a parte do Estado.



Consequências deste comportamento: o encarecimento da mão de obra em Portugal. Primeira constatação: nos últimos 12 anos, os salários aumentaram 15,8%. António Costa pretende que eles aumentem 20%, em 4 anos. Segunda constatação: nos últimos 12 anos, os salários aumentaram mais 5,5 pontos percentuais que a produtividade aparente do trabalho (que aumentou só 10,3%). Portanto, nos últimos 12 anos os trabalhadores têm vindo a ganhar cada vez mais relativamente aos capitalistas. António Costa quer dilatar ainda mais esta proporção. Terceira constatação: a comparação com os nossos parceiros traz-nos motivos para alarme. Porque, por um lado, a produtividade do trabalho na Zona Euro aumentou MAIS 3,6 p.p. que os nossos; e por outro lado, os salários na Zona Euro aumentaram MENOS 1,3 p.p. que os nossos.

Portanto, perdemos competitividade na mão de obra. E António Costa quer que esta situação se agrave.

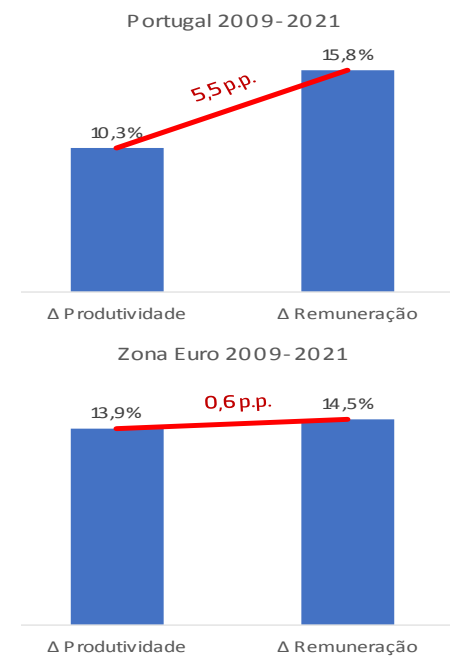
Resumindo, António Costa pretende: – Uma subida dos salários dos portugueses em 4 anos, equivalente

àquilo que levaria 15 anos⁴.

– Um aumento da produtividade do trabalho em 4 anos, equivalente àquilo que levaria 35 anos⁵.

– Um encarecimento brutal do trabalho em Portugal relativamente aos nossos parceiros.

António... sinceramente... mete mais tabaco nisso!



4 - Taxa anual de crescimento dos salários em 12 anos: $(1+15,8\%)^{1/12}-1 = 1,22\%$; em 20 anos: $(1+1,22\%)^{15}-1 = 20\%$.

5 - Taxa anual de crescimento da produtividade do trabalho em 12 anos: $(1+10,3\%)^{1/12}-1 = 0,82\%$; em 35 anos: $(1+0,82\%)^{35}-1 = 33\%$.

1 - Ver “Vida Económica” de 12/05/2022:

<https://www.vidaeconomica.pt/www.vida-economica.pt/vida-economica-1/publicacoes/edicao-num-1931-do-vida-economica-de-13052022/negocios-e-empresas/estupidez-ou-desonestidade>